

# INTRODUÇÃO

## VIVER E AGIR COMO DEUS DESEJA (SALMO 15)

**A** ética não é um padrão de conduta caracteristicamente cristão, pois Paulo argumenta que até mesmo os pagãos, que não revelam um claro conhecimento da Lei, demonstram que a obra da Lei está escrita no coração deles (Rm 2.14,15). A perspectiva de uma pessoa, ou sua visão de mundo/da vida, serve de ponto de partida para tudo o que se relaciona à ética. Assim, nossas ações éticas podem ter origem em uma estrutura de pensamento humanista, islâmica, budista ou ateia, bem como bíblica.

### **O uso da Bíblia para decisões éticas**

A ética bíblica começa com a iluminação das Escrituras: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 119.105). Desse modo, para os cristãos, a ética bíblica é uma reflexão a respeito da conduta e das ações humanas com base na perspectiva de nosso Senhor apresentada nas Escrituras Sagradas. Embora contenha 66 livros escritos por cerca de quarenta

autores, a própria Bíblia afirma sua compilação como um único livro (Jo 10.35; 17.12; 1Tm 5.18). O apóstolo Paulo alega que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, a fim de que [o homem] de Deus seja plenamente capacitado para toda boa obra” (2Tm 3.16,17) — incluindo obras como o viver ético e moral que agrada a Deus.

Mas de que maneira uma pessoa pode usar as Escrituras para tomar decisões éticas e avaliá-las? As Escrituras são a “norma” (termo proveniente da palavra latina *norma*, que significava originalmente “esquadro de carpinteiro”, ferramenta usada para determinar se um canto ou uma linha estavam simétricos e retos) que podemos utilizar para avaliar se uma ação ou decisão é correta ou errada, justa ou injusta. A Bíblia pode ser empregada de quatro maneiras diferentes nesse contexto: ela pode funcionar (1) como guia, (2) como sentinela, (3) como bússola e (4) como princípio. Dessa forma, *guias* indicam a rota que devemos seguir, ao passo que as *sentinelas* nos advertem contra decisões ou caminhos errados. *Bússolas* nos ajudam a obter orientação e *princípios* reúnem as ideias abstratas que resumem vários exemplos encontrados nas Escrituras.

Portanto, nosso conhecimento, com o qual avaliamos questões éticas, provém da Bíblia. Ela é nossa fonte imbuída de autoridade para compreendermos a orientação de Deus quanto à maneira correta e justa de agir. Mas também devemos usar nosso entendimento, bem como nosso coração e consciência, na aplicação da palavra de Deus às nossas ações. Há o entendimento que recebemos em nosso nascimento, geralmente chamado de senso comum. Mas também temos um entendimento equivocado decorrente da Queda de Adão e Eva no Jardim do Éden e de nosso pecado. Felizmente, há ainda um terceiro entendimento, pelo qual somos guiados de maneira correta ao utilizarmos a luz das Escrituras. O salmista clamou com razão: “Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua Lei e a obediência de todo o coração” (Sl 119.34).

## **A complexidade da vida**

A vida, no entanto, pode ser muito complexa, como somos lembrados diariamente por meio de jornais, noticiários e histórias de tragédias humanas ao redor do mundo. Por exemplo, na violência pós-eleitoral que irrompeu no Quênia, em 2007, uma testemunha descreveu como entrou correndo diversas vezes em uma igreja cheia de pessoas que havia sido incendiada por insurgentes. A testemunha, na última vez que correu para o interior da igreja em chamas com o intuito de resgatar mais algumas pessoas, ouviu o grito de socorro que vinha do inferno em chamas: “Tio! Socorro! Socorro, tio!”. Eram as súplicas do próprio sobrinho do resgatador, preso ali. Em um momento de hesitação, o homem olhou para as chamas, talvez se lembrando da própria família que precisava cuidar, e percebeu que não seria possível entrar mais uma vez no prédio para resgatar seu sobrinho que agonizava.<sup>1</sup> Será que deveria ter resgatado o sobrinho, mesmo que isso colocasse em risco a própria vida? Ou deveria ter se lembrado de sua obrigação de prover para a própria família como compromisso prioritário, em vez de salvar outra vida? Que decisões devemos tomar em situações como essa, repletas de necessidades em conflito? Quando duas ações parecem opostas ou conflitantes, como decidir qual delas é prioritária? Nem todas as situações éticas na vida envolvem absolutos morais tão contrários e conflitantes quanto nessa história (entre salvar uma vida e cuidar da própria família), mas, em cada situação, devemos tomar decisões diárias que refletem bem o que o Senhor nos ensinou ou deixam de expressar a obediência devida à Palavra de Deus.

## **Será que a Bíblia continua sendo relevante para a ética no século 21?**

Todos esses aspectos suscitam perguntas na mente do cristão: Quão aplicável é o padrão moral da Bíblia para os nossos dias,

---

<sup>1</sup>De acordo com a descrição feita por meu aluno Francis Graham.

especialmente quando os dilemas morais e éticos parecem cada vez mais complexos? A verdade bíblica continua sendo a norma válida para o que é considerado certo, errado, bom, justo e correto? O caráter de Deus continua sendo a base para afirmar que existe um absoluto ético no Universo, ou devemos ir (conforme o hino *Break thou the Bread of Life* [Quebra o Pão da Vida]) “além da página sagrada” a fim de atender às novas exigências que nos são feitas?

Essas perguntas, e uma série de outras semelhantes, são feitas por cristãos que creem na Bíblia com a mesma frequência que pessoas seculares ao redor do mundo, na tentativa de descobrir qual deve ser sua conduta moral e ética no século 21. Infelizmente, em muitas situações, nós, que ensinamos, pregamos e conduzimos a igreja, temos oferecido, na melhor das hipóteses, pouca ajuda das Escrituras. Se, conforme a Bíblia nos lembra, não vivemos só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor (Dt 8.3), então há uma séria necessidade de instrução das Escrituras nos níveis pastoral e leigo para que possamos oferecer auxílio no desenvolvimento de uma resposta adequada aos desafios éticos, doutrinários e morais de nossos dias. Precisamos ajudar o povo de Deus a compreender seus dilemas de acordo com os fatos ou princípios das Escrituras. Muitos mestres e pregadores, sem mencionar pais e outros cuidadores, esquivam-se de ajudar as pessoas a entender a Palavra de Deus nas decisões morais por acreditarem que a ética é complexa e pessoal demais ou simplesmente por não conhecerem o ensinamento bíblico. Eles acham que isso causará divisão, porque as pessoas já têm opinião quanto ao que vão fazer. E caso não tenham opinião formada, logo terão, e certamente não querem que alguém lhes diga que a Palavra de Deus tem uma orientação diferente!

Mas será que essas desculpas e verdades serão aceitas no dia do juízo, quando estivermos perante o Senhor? Por muito tempo temos dado pouquíssima orientação na sala de aula dos seminários, no púlpito e em casa. Isso precisa mudar — ou nós, que deveríamos ter ensinado a respeito dessas questões, seremos responsabilizados diretamente pelo Senhor pela queda

moral de nossa sociedade, ao não permitirmos que Deus se pronuncie em todas as questões éticas e morais atuais que afligem nossa cultura de forma tão direta. Mesmo a falta de conhecimento da Palavra de Deus não serve de desculpa para não fazer o que é correto! (Pv 24.12).

### **A importância de textos bíblicos didáticos que tratam sobre ética**

Em razão da necessidade urgente de uma ética bíblica saudável, tenho procurado combinar percepções de meu estudo e ensino acerca da ética no Antigo e no Novo Testamentos com algumas das principais passagens didáticas da Bíblia. Preparei esboços expositivos e blocos de ensinamentos imbuídos da autoridade da Palavra de Deus para funcionarem como potenciais bombas de combate a incêndio, por assim dizer, que conduzam a um viver agradável a Deus. Meu desejo é que esse material de apoio seja transformado em uma série de estudos bíblicos, como uma disciplina optativa na faculdade ou estudos bíblicos para adultos, estudos bíblicos nos lares e estudos desenvolvidos no programa educacional de igrejas ou faculdades e seminários cristãos. Ele pode até assumir o formato de uma série de mensagens que mostre que a Bíblia é capaz de nos ajudar em nossas dificuldades, ou seja, nas difíceis decisões éticas e morais da vida real. Caso não seja conveniente pregar no domingo à noite uma série de mensagens sobre o tema, então que tal uma sequência de mensagens no domingo de manhã ou uma semana especial de encontros acerca desses temas, conduzida pela equipe pastoral, possivelmente com alguma ajuda de palestrantes de fora? Um aspecto importante que não pode ser esquecido é que essas mensagens devem ser exposições da Palavra de Deus. As associações de serviço comunitário como Kiwanis, Elks, Lions<sup>2</sup> e outras

---

<sup>2</sup>Para uma descrição desses grupos de serviço comunitário, veja a informação disponível em: <http://www.kiwanis.org/>; <http://www.elks.org/>; <http://www.lions.org.br/>, acesso em: 3 ago. 2015.

organizações civis podem ressaltar e analisar males sociais, mas é necessário que haja uma demonstração do poder da Palavra de Deus como a única fonte capaz de impactar e mudar verdadeiramente esses problemas.

### **Como Deus deseja que vivamos? (Salmo 15)**

A passagem de Salmos 15.1-5 parece ser a mais adequada para introduzir essa série de estudos, uma descrição real daqueles que estabeleceram sua vida e sua firme confiança no Senhor Deus. Nos salmos anteriores, Davi descreve a intensidade do mal em seus dias, que, aliás, não parecem muito diferentes dos nossos, pois em Salmos 12.8, ele adverte: “Os ímpios andam com liberdade e altivez, quando a maldade é exaltada entre os homens [e mulheres]”. Mas, em contraste com a humanidade corrompida daquela época e da nossa, Deus estava buscando a “companhia dos justos” (Sl 14.5).<sup>3</sup> Diante do crescente ateísmo com suas provocações insolentes: “Deus não existe” (Sl 14.1), acompanhado de um modo de vida “corrupto” e de “abominações” (Sl 14.1c), Deus continuava determinado a apresentar àquela cultura, assim como em nossos dias, um povo obediente à sua vontade e unido pelo próprio Deus, não conformado ao espírito da época em que vivia.

O salmo 15 é um salmo de sabedoria dividido em três seções; a segunda delas apresenta uma estrutura em dez partes que trata das condições morais esperadas por Deus. A estrutura do salmo é a seguinte:

I. A pergunta (15.1)

O que Deus espera de nós para que vivamos em sua abençoada presença?

II. A seção de dez partes que descreve as condições morais como resposta apropriada à pergunta anterior (15.2-5a)

---

<sup>3</sup>A palavra traduzida por “*companhia* dos justos” é literalmente a “*geração* dos justos”, ou seja, a expressão é uma qualificação moral do grupo (veja tb. Sl 24.6).

<i>Condições positivas</i>	<i>Condições negativas</i>
1. Viver com integridade	4. Não difamar
2. Praticar a justiça	5. Não praticar o mal
3. Falar a verdade	6. Não caluniar
7. Rejeitar os pecadores obstinados	8. Não emprestar dinheiro com usura
9. Manter suas promessas	10. Não aceitar suborno

### III. A promessa (15.5b)

Quem assim procede nunca será abalado!

Quando Davi pergunta sobre as qualificações para viver e habitar na santa presença de Deus em seu tabernáculo e em seu santo monte Sião, poderíamos esperar uma lista de requisitos rituais para receber a permissão de adorar a Deus e viver perante ele. Em vez disso, há dez condições, desenvolvidas não como ordens que formam um paralelo com os Dez Mandamentos, mas simples o suficiente para que um jovem se lembrasse delas com os dez dedos das mãos ao recordar seu significado e importância. Embora não houvesse proibições com respeito a desonrar os pais, ao divórcio, ao roubo ou ao assassinato, essa lista tinha muito em comum com as listas do salmo 24 e de Isaías 33.15, que, embora mais breves, continham algumas diretrizes semelhantes e outras distintas:

#### *Salmos 24.4*

- |                       |  |
|-----------------------|--|
| 1. Tem as mãos limpas | 2. Tem o coração puro                  |
| 3. Não adora ídolos   | 4. Não recorre à falsidade = idolatria |

#### *Isaías 33.15*

- |  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| 1. Vive em justiça                                     | 2. Fala o que é reto                 |
| 3. Rejeita o lucro injusto                             | 4. Não aceita suborno                |
| 5. Tapa os ouvidos para as conspirações de assassinato | 6. Fecha os olhos para não ver o mal |

Portanto, é adequado dizer que Davi nos apresenta alguns exemplos e descrições de uma vida sábia e temente a Deus para a glória dele. Embora o Decálogo não esteja totalmente representado, parece que um padrão absoluto baseado no caráter de Deus está por trás dessa lista de dez divisões no salmo 15. Portanto, visto que a lista foi elaborada quando “os fundamentos [estavam] sendo destruídos” (Sl 11.3) — uma situação bem semelhante à nossa época conturbada —, as dez condições do salmo 15 também merecem ser examinadas para a nossa edificação.

### **Um modo de vida temente a Deus**

Em primeiro lugar nessa lista está o indivíduo “que é irrepreensível em sua conduta” (Sl 15.2). Isso não significa que a pessoa que teme a Deus deva ser perfeita para desfrutar da presença dele, mas que seu “modo de vida” (nosso equivalente para o conceito hebraico de “caminhar”) deve ser caracterizado pela “integridade”, pois a palavra hebraica *tāmim* indica um estilo de vida moral. Traduzir essa palavra por “irrepreensível” pode concentrar de maneira exagerada o foco no aspecto negativo, pois sugere perfeição e estabilidade. Mesmo antes da transmissão da Lei por Moisés, Noé “achou graça aos olhos do SENHOR” (Gn 6.8, NKJV), assim como Abraão (Gn 17.1). Esses homens de Deus almejavam fazer da integridade o alvo e a marca de suas vidas.

O aspecto exterior da integridade diante de Deus é reforçado pelo fato de que essa pessoa “pratica o que é justo” (Sl 15.2b). E, por sua vez, isso tem um aspecto interior, pois ela “fala a verdade de coração” (15.2c). O indivíduo sábio é alguém que expressa o que está no âmago de seu ser pelas palavras que procedem de seu íntimo. As três atividades mencionadas aqui aparecem na forma de participípios no texto hebraico do salmo 15, que podem ser traduzidos pelo gerúndio em português: “caminhando/vivendo”, “praticando” e “falando”, assim como ocorre uma tríade semelhante em Salmos 1.1, em que as três ações também formam uma figura de linguagem conhecida como hendíade,

isto é, uma ideia completa e abrangente da conduta que leva a sério a presença de Deus fazendo referência a três aspectos da vida. Franz Delitzsch resume esse aspecto da seguinte maneira: “Encontramos três características aqui: um caminhar puro, uma conduta ordenada de acordo com a vontade de Deus e um modo de pensar que ama a verdade”.<sup>4</sup>

### **Um modo de vida ímpio**

As três condições positivas precedentes são seguidas de três atos negativos que a pessoa que vive na presença de Deus não pratica. Em primeiro lugar, ela não “fofoca” ou “difama com a língua” (v. 3).<sup>5</sup> O verbo incomum (hebr., *rāgal*) significa “espionar” no grau intensivo, com a nuance de “andar por aí” espalhando boatos. Mas a ideia de evitar a difamação e a fofoca parece bem atestada para ser preservada aqui (cf. 2Sm 19.27). Portanto, da mesma forma que as três condições positivas exigem integridade e firmeza de caráter, a condição negativa requer controle no uso das palavras. Esse conceito é apresentado mais adiante na segunda e terceira condições negativas do versículo 3. O sábio não coloca armadilhas de modo intencional no caminho de seu amigo ou do próximo. Ele claramente se recusa a dar crédito a informações maldosas sobre outras pessoas. Na verdade, o texto hebraico faz um pequeno jogo de palavras com os termos “próximo” (*rēa'*) e “mal” (*rā'ā*). Essa característica tem como correspondente um terceiro aspecto negativo, em que o justo “não lança calúnia contra seu próximo”. Aqui, também, alistar de modo desnecessário qualquer coisa que seja negativa sobre uma pessoa só para acumular (hebr., *nāsā'*) fatos vergonhosos a respeito dela é uma atitude que deve ser sumariamente rejeitada.

---

<sup>4</sup>Franz Delitzsch, *A Biblical commentary on the Psalms*, tradução para o inglês de Francis Bolton (Grand Rapids: Eerdmans, 1955), 1:213, 3 vols.

<sup>5</sup>Veja Derek Kidner, *Psalms 1—72*, Tyndale Old Testament Commentaries (London: Inter-Varsity, 1973), p. 81.

Em contraposição às ações sábias dos que caminham com Deus está a pessoa “rejeitada” ou “desprezada/vil”, que é caracterizada pelas obras más que realiza. Ela não é alguém que eventualmente pratica o mal, mas que está decidida a fazer o mal e como consequência recebe o desprezo do homem ou da mulher que “honra os que temem o SENHOR” e “que mantém seu juramento/sua promessa, mesmo quando sai prejudicado” (v. 4b,c). Essa ideia de integridade e honra não significa que promessas precipitadas como as de Jefté (Jz 11.31,34-39) ou de Herodes (Mt 14.6-11) devam ser cumpridas em detrimento de pessoas inocentes. É possível implorar por isenção desse tipo de juramento impensado, como vemos em Provérbios 6.1-5 e Levítico 27.1-33. Mas quando se trata de promessas e votos corretos, pessoas sábias permanecem leais à sua palavra (Ec 5.1-7; Mt 5.33-37).

A usura — isto é, cobrar uma taxa de juros abusiva, extorquindo dinheiro de um irmão em condição miserável — é categoricamente condenada nas Escrituras.<sup>6</sup> A Lei e os Profetas trataram desse tópico com frequência (Êx 22.25; Lv 25.37; Dt 23.20; Ez 18.8). A passagem em análise (Sl 15.5a) opõe-se à ideia de cobrar uma taxa de juros exorbitante de uma pessoa pobre em vez de ajudá-la com empréstimo sem juros. Se a cobrança de juros em geral estivesse sendo condenada neste texto, então Mateus 25.27 (em que isso é permitido) não faria sentido. Portanto, o que o texto ensina não tem relação com as formas modernas de negociação comercial e cobrança de juros — desde que não sejam exorbitantes. Em vez disso, o foco da passagem está nas pessoas que emprestam dinheiro com juros, evitando, assim, ajudar um irmão sem cobrar nada, um ato de misericórdia que as Escrituras exigem. Os prósperos não devem tirar proveito dos pobres nem impedir que se faça justiça

---

<sup>6</sup>A respeito do tema de juros e usura, veja Walter C. Kaiser Jr., *Toward Old Testament ethics* (Grand Rapids: Zondervan, 1983), p. 108-9, e especialmente a seção intitulada: “The question of interest and usury”, p. 212-7.

oferecendo suborno no tribunal (Êx 23.8; Dt 16.19). Mais uma vez, embora a palavra para suborno também possa sugerir algum tipo de compensação, o que se condena aqui é aceitar compensação dos famintos ou discriminar os pobres em favor dos abastados ou influentes.<sup>7</sup>

Os que dão atenção às prescrições dessas dez ordenanças experimentarão uma sensação genuína de segurança, pois quem “assim procede nunca será abalado” (Sl 15.5b). Essa é a promessa de Deus. Tal pessoa pode enfrentar adversidades, mas a afirmação de Deus é que ela nunca será abalada em relação ao amor divino. Não foi essa a ênfase de Jesus no Sermão do Monte? Portanto, o sistema ético não está separado do próprio Senhor, mas se fundamenta no ensinamento teológico das Escrituras.

## Conclusões

1. Deus está nos chamando agora para vivermos sem culpa, fazermos o que é justo e falarmos a verdade. Precisamos prestar contas a ele no dia em que estaremos diante de sua santa presença.
2. Deus está chamando você e a mim para abandonarmos todo tipo de calúnia contra o próximo, não fazermos o que é errado e vivermos de modo irrepreensível. Podemos confiar que nosso Senhor nos ajudará a enfrentar esses desafios, pois ele é capaz de nos auxiliar a nos abstermos de fazer qualquer uma dessas três coisas.
3. Devemos cumprir nossas promessas, bem como evitar a companhia de pecadores obstinados.
4. Não deveríamos nos esquivar de ajudar financeiramente os pobres, usando nosso dinheiro em uma forma de suborno que é repreensível. Deus também pode nos capacitar a agir de maneira diferente em questões como essas.

---

<sup>7</sup>Sobre a teoria ética e o suborno, veja Bernard T. Adeney, *Strange virtues: ethics in a multicultural world* (Downers Grove: InterVarsity, 1995), p. 142–62.

## Bibliografia

- BAHNSEN, G. L. *Theonomy in Christian ethics* (Nutley: Craig, 1977).
- BAKER, David L. *Two Testaments, one Bible: a study of some modern solutions to the theological problem of the relationship between the Old and New Testaments* (Downers Grove: InterVarsity, 1977).
- BIRCH, Bruce C.; RASMUSSEN, L. L. *Bible and ethics in the Christian life*. Ed. rev. (Minneapolis: Augsburg, 1989).
- KAISER, Walter C., Jr. *Toward Old Testament ethics* (Grand Rapids: Zondervan, 1983).
- LALLEMAN, Hetty. *Celebrating the law? Rethinking Old Testament ethics* (London: Paternoster, 2004).
- RULER, A. A. van. *The Christian church and the Old Testament*. Tradução para o inglês de G. W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1971).
- STOTT, John R. W. *New issues facing Christians today*. Ed. rev. (London: Marshall Pickering, 1999).
- \_\_\_\_\_. *O cristão e os desafios contemporâneos*. Tradução de Meire Portes Santos (Viçosa: Ultimato, 2014). Tradução de: *New issues facing Christians today*.
- WILSON, R. R. "Approaches to Old Testament ethics". In: TUCKER, G. M.; PETERSEN D. L.; WILSON, R. R., orgs. *Canon, theology, and Old Testament interpretation: essays in honor of B. S. Childs* (Philadelphia: Fortress, 1988). p. 62-74.
- WRIGHT, Christopher J. H. *Living as the people of God: the relevance of Old Testament ethics* (Leicester: Inter-Varsity, 1983).
- \_\_\_\_\_. *Povo, terra e Deus: a relevância da ética do Antigo Testamento*. Tradução de Yolanda Mirsdá Krievin (São Paulo: ABU, 1991). Tradução de: *Living as the people of God: the relevance of Old Testament ethics*.
- \_\_\_\_\_. *An eye for an eye: the place of Old Testament ethics for today* (Downers Grove: InterVarsity, 1983). Tradução de: *Living as the people of God*.

\_\_\_\_\_. *Walking in the ways of the Lord: the ethical authority of the Old Testament* (Leicester: Apollos, 1995).

### **Perguntas para debate e reflexão**

1. Se a sociedade passa por mudanças, será que, como cristãos, não deveríamos também modificar em certo grau nossas ações para nos adequarmos à sociedade? Se este for o caso, como podemos manter os padrões tão elevados estabelecidos por Deus?
2. Se Jesus aprovou a cobrança de uma taxa de juros justa, o que há de tão errado com a usura?
3. Se todos pecamos diariamente, de que maneira podemos nos aproximar de um Deus santo em adoração sabendo que nossas mãos, coração e corpo estão impuros? O que pode nos tornar puros novamente?
4. Qual é a importância do Antigo Testamento para entender o que um crente deve ser e fazer e como deve agir em relação aos outros?